



OCORRÊNCIA DE AGLUTININAS ANTI- *Leptospira spp.* EM FÊMEAS BOVINAS ABATIDAS EM ABATEDOURO FRIGORÍFICO EM COLÍDER, MATO GROSSO

Camila Eckstein (mestranda)¹, Rogério O. Rodrigues (colaborador)², Luciano Bastos Lopes (orientador)³

A leptospirose é uma doença de caráter zoonótico que está distribuída mundialmente, e sua ocorrência está geralmente associada a locais de altos índices pluviométricos, o que permite a sobrevivência da bactéria por longos períodos no ambiente. A ocorrência da leptospirose em rebanhos bovinos esta comumente associada a problemas produtivos e reprodutivos, que resultam em nascimento de bezerros mais leves e perdas reprodutivas. No Brasil a ocorrência da leptospirose é endêmica em diversos estados, no entanto o estado do Mato Grosso carece de maiores informações para caracterizar o real impacto da leptospirose nos rebanhos bovinos. Este trabalho teve como objetivo o diagnóstico da ocorrência de aglutininas anti-*Leptospira spp.* e a determinação das soroviedades mais frequentes em soros de fêmeas bovinas abatidas em matadouro frigorífico na cidade de Colíder/MT, sendo que no estudo foram incluídos os municípios de: Alta Floresta, Carlinda, Colíder, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Monte Verde, Novo Progresso, Paranaíta e Terra Nova do Norte. O sangue total foi coletado na canaleta de sangria em tubos coletores e posteriormente enviados ao laboratório de Sanidade Animal na Embrapa Agrossilvipastoril, onde foi obtido o soro através da centrifugação das amostras de sangue total. O soro foi enviado para o Instituto de Pesquisa Veterinária Desidério Finamour para aplicação da técnica de Soroaglutinação Microscópica (SAM), metodologia mais indicada atualmente para o diagnóstico desta doença. O diagnóstico foi obtido para 20 sorovares de *Leptospira spp.* e a titulação foi determinada por diluição das amostras, sendo consideradas positivas quando 50% das leptospirosas por campo microscópico apresentavam-se aglutinadas. Dos 256 animais avaliados 38,7 % (99/256) apresentaram positividade para no mínimo um sorovar, enquanto 61,3% (157/256) não foram positivas para nenhuma das soroviedades testadas. A sorovar que apresentou maior frequência no diagnóstico foi a lagoa 39,5%, seguida das sorovares bolívia com 34%, australis 11,7%, javanica 9%, hardjo 8,2%, hardjovis 5,1%, wolffi 2%, castelonis 1,6%, autumnalis e icterohemorrhagiae 1,2%, panamá e pomona 0,8%, bataviae, gripphotyphosa e sejroe com 0,4%, enquanto as sorovares celledoni, hebdomadis, norma, shermani e szwajizak não foram encontradas em nenhuma das amostras testadas. Das amostras diagnosticadas 82,2% apresentaram titulação de 100, 14,8% titulação de 200, 2,4% titulação de 400 e 0,7% com titulação de 800, e apenas as sorovares lagoa, bolívia, hardjo e hardjovis apresentaram titulação acima de 100. Com base nos resultados obtidos foi possível identificar a presença de diversas soroviedades de *Leptospira spp.* nos rebanhos bovinos avaliados realçando a necessidade de novos trabalhos que visem determinar a ocorrência da leptospirose e das demais doenças infecciosas que estão estabelecidas nos rebanhos do Mato Grosso.

Palavras chave: Leptospirose, abate, bovinos.

Apoio: Instituto de Pesquisas Veterinárias Desiderio Finamor

¹ Universidade Federal de Mato Grosso: camila.eckstein@gmail.com

² Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Fepagro Saúde Animal: rogerrodriguesvet@gmail.com

³ Embrapa Agrossilvipastoril: luciano.lopes@embrapa.br